

“MALHAÇÃO IDENTIDADE”: A INTERAÇÃO JUVENIL NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA

“MALHAÇÃO IDENTIDADE”: YOUTH INTERACTION IN THE CONVERGENCE CULTURE

Veneza Ronsini¹

Milena de Oliveira-Cruz²

Solange Prediger³

RESUMO

Este artigo se propõe a apresentar reflexões surgidas a partir uma pesquisa em andamento, cujo problema desdobra-se em duas questões: quais são as representações de juventude construídas pela *soap opera Malhação ID* e de que modo elas colaboram na definição das identidades juvenis dos receptores do programa. A construção da identidade é observada através da definição que os jovens têm do estilo de vida, tendo em vista o consumo de bens materiais e midiáticos, relações afetivas, trabalho, família e escola, através da comparação das representações que eles têm dos personagens juvenis de *Malhação* com uma auto-representação.

PALAVRAS-CHAVE

Convergência midiática; jovens; recepção.

ABSTRACT

This article aims to present reflections arising from an ongoing study whose problem breaks down into two questions: what are the representations constructed by the youth *soap opera “Malhação ID”* and how they collaborate in the definition of youth identities from the receptor of the program. The construction of identity is observed by the definition that the young people have about the lifestyle, in view of the consumption of material things and media, relationships, work, family and school, by comparing

1 Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria. venezar@gmail.com. Santa Maria, BRASIL.

2 Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da UFSM. milena.freire@terra.com.br. Santa Maria, BRASIL.

3 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria. sol_prediger@yahoo.com.br. Santa Maria, BRASIL.

there representations that they have about youth characters of “Malhação” with a self-representation.

KEY WORDS

Media convergence; young; reception

1. INTRODUÇÃO

Ao centrar-se na observação das conexões entre comunicação e cultura, os estudos de recepção privilegiam seu foco na vida cotidiana, onde, a partir de contextos múltiplos e fragmentados, se inserem produções, apropriações e negociações de sentidos resultantes das relações entre sujeitos e meios.

Considerando as transformações da vida social nos mais diversos aspectos a partir da interferência das novas tecnologias da informação e da comunicação, é compreensível que os olhares se voltem para a percepção de novas formas de ser e habitar o espaço social. São modos plurais e singulares de perceber a si, ao outro e ao mundo, proporcionados especialmente pela re-significação do tempo e do espaço através das novas ferramentas de comunicação.

Sendo nossa intenção observar a construção das identidades juvenis neste contexto de convergências midiáticas, temos na *soap opera*¹ *Malhação ID* um exemplo rico cuja narrativa se pauta especificamente neste público. Considerando a empatia cognitiva proporcionada pelas novas mídias entre os jovens, entendemos que as estratégias transmidiáticas desenvolvidas em torno de *Malhação ID* reforçam a negociação de valores presentes em sua trama e proporcionam ao seu público novos modos de interagir, de consumir e de se apropriar de bens simbólicos.

Neste sentido, *Malhação ID* transcende à televisão e utiliza outras mídias com o intuito de prolongar e/ou estreitar a relação instituída com seu receptor. Dentre as plataformas disponíveis para a investigação, selecionamos a Internet como espaço de observação privilegiado que possibilita a interação do receptor de várias maneiras.

Importa pensar, neste momento, que localizar no cotidiano dos sujeitos as relações instituídas com a *soap opera* a partir de diferentes plataformas permite investigar suas próprias referências identitárias. Deste modo,

os gêneros ficcionais têm a potencialidade de mediar parte de nossas referências identitárias. Essa potencialidade decorre de suas características híbridas, dinâmicas e móveis, de suas estratégias de comunicabilidade e articulação com as dimensões histórico-sociais onde são produzidos, apropriados e culturalmente construídos (SOUSA, 2007, p. 45).

Neste contexto, este artigo se propõe a apresentar reflexões surgidas a partir de uma pesquisa em andamento², cujo problema central desdobra-se em duas questões: *quais são as representações de juventude construídas pela soap opera Malhação ID e de que modo elas colaboram na definição das identidades juvenis dos receptores e consumidores do programa*³.

O exercício de observação das representações de juventude construídas pela *soap opera Malhação ID* na atualidade requer um olhar mais abrangente, que contemple as formas como estas representações vêm sendo constituídas na narrativa do programa ao longo dos seus 17 anos. Esta visão histórica e panorâmica das temáticas adolescentes trabalhadas pela *Malhação ID*, a princípio, deve colaborar para compreender a contribuição do programa na construção das identidades juvenis de seus receptores.

Assim, partiremos da definição que os jovens têm do estilo de vida no que diz respeito ao consumo de bens materiais e midiáticos, relações afetivas, trabalho, família e escola, através da comparação das representações que eles têm dos personagens juvenis de *Malhação* com uma auto-representação.

A intenção de observar as relações entre sujeitos e meios em distintas plataformas para perceber (entre os mesmos receptores) as fronteiras e entrecruzamentos proporcionados pela transmediação, nos direcionou para um recorte do universo a ser pesquisado que privilegiasse o acesso direto, presencial, a estes indivíduos. Tornou-se preponderante, portanto, localizar na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, jovens que tanto assistem *Malhação ID* quanto se apropriam dos valores presentes na trama a partir do acesso à Internet.

Deste modo, optou-se pela localização direta destes jovens, a partir de visitas em escolas públicas e privadas da cidade. A escolha destes dois ambientes para abordagem dos adolescentes justifica-se pela intenção de observar, comparativamente, a recepção e o consumo de *Malhação* entre jovens de classe popular e classe dominante.

Com base neste recorte, portanto, as reflexões ora apresentadas são fruto de dados coletados a partir de questionário aplicado entre alunos de uma escola privada e de uma escola pública de Santa Maria/RS, bem como através de entrevistas semi-estruturadas com duas jovens, representantes da classe dominante e da classe popular.

2. CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E ESTILO DE VIDA JUVENIL

Ao investigarmos a reordenação do cenário midiático, identificamos a noção de *convergência* enquanto processo que abarca as alterações nos relacionamentos entre tecnologias, indústrias, mercados, gêneros e audiências (LOPES, et. al., 2009, p. 397). É neste contexto, portanto, que se fortalecem as narrativas transmidiáticas, que perpassam múltiplas plataformas, adequando-se aos suportes e suas respectivas linguagens de forma autônoma, mas também colaborativa entre si.

As novas tecnologias, deste modo, se apresentam como um novo organizador perceptivo (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 46), que re-significa a experiência social e as sensibilidades. Logo, atuam na construção de novas identidades, de novos sujeitos. Considerando que as plataformas estão disponíveis e presentes no cotidiano dos sujeitos nas mais variadas ocasiões, temos o surgimento de uma nova ambiência, uma espécie de *sensório envolvente* que está em todo lugar a todo tempo (idem, p. 40), reforçando a idéia de que são criadas, neste contexto, novas identidades.

Partindo da perspectiva que as sensibilidades, experiências e relações sociais vêm sendo transformadas diante de uma fragmentação dos papéis, dos espaços e dos modos de atuação dos sujeitos, nos empenhamos em observar as re-significações pelas quais passam um grupo específico: os jovens.

Os jovens vivem hoje a emergência das novas sensibilidades, dotadas de uma especial empatia com a cultura tecnológica, que vai da informação absorvida pelo adolescente em sua relação com a televisão à facilidade para entrar e mover-se na complexidade das redes informáticas. [...] os jovens experimentam uma empatia cognitiva feita de uma grande facilidade na relação com as tecnologias audiovisuais e informáticas e de uma complexidade expressiva: com seus relatos e imagens, suas sonoridades, fragmentações e velocidades, nos quais eles encontram seu idioma e seu ritmo. Pois diante das culturas letradas, ligadas à língua e ao território, as eletrônicas, audiovisuais, musicais ultrapassam esta adstrição, produzindo novas comunidades que respondem a novos modos de perceber e narrar a identidade. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 66, grifos do autor).

A relevância de *Malhação* enquanto objeto de análise é identificada com facilidade: em abril de 2012, *Malhação* completou 17 anos de exibição, sendo considerada por muitos estudiosos a única *soap opera* produzida na história de TV aberta brasileira. Além disso, é o único programa de gênero ficcional dedicado exclusivamente para o jovem, que, por sua vez, compõe uma importante parcela da audiência televisiva.

A manutenção do programa no ar durante tantos anos está atrelada, entre outros fatores, à aproximação alcançada entre a narrativa proposta e a identificação do seu público. A abordagem temática de *Malhação* se baseia invariavelmente em aspectos do cotidiano jovem e suas tensões: sexualidade, família, escola, consumo, etc.

Embora não registre os índices de audiência na casa dos 42 pontos, como no início dos anos 2000, é possível afirmar que o programa mantém uma assistência significativa. Na região de Santa Maria/RS, que será foco desta análise, a última pesquisa divulgada pelo IBOPE⁴ aponta o programa com 33,3 pontos de audiência e 60,4% de participação no horário de exibição.

Outro aspecto que justifica a relevância da investigação diz respeito ao fato de que não são muitas as pesquisas, especialmente na área da comunicação, que têm *Malhação ID* como objeto central da análise⁵. De modo geral, estas pesquisas observam o jovem representado em *Malhação* como “um ser interessado em sexo, festas e amizade, com alguma ênfase nos estudos e preocupação com o futuro, com destaque para a ausência de compromissos” (MENEGAZ, 2006, p. 174). O ambiente reproduzido em *Malhação* é tido pelos pesquisadores como idealizado, o que instiga no receptor “o desejo de fazer parte do universo onde o adolescente é belo, bem sucedido, feliz, realizado e sem problemas, apenas com obstáculos a serem transpostos” (COUTINHO, 2009, p. 61).

Retomando o objetivo de compreender como a interação do receptor/consumidor com múltiplas plataformas interfere na formação de sua identidade, privilegiaremos em nossa análise o estudo da temporada *Malhação ID*. Esta foi a que melhor trabalhou com o conceito de convergência midiática, sendo que foi exibida na TV e ganhou relevância no ambiente da internet. Para a análise, levamos em conta as considerações feitas por pesquisadores que trabalharam, anteriormente, tendo *Malhação* enquanto objeto principal de estudo.

Segundo as categorias de análise elencadas (consumo, relações afetivas, trabalho, família e escola) propusemos a contextualização histórica ora apresentada, para que

possamos perceber como a identidade juvenil, nos moldes aqui definidos, veio sendo observada pelos demais pesquisadores ao longo destes 17 anos de programa.

2.1. CONSUMO

A contextualização da trama encenada em *Malhação* representa o cotidiano de jovens de classe média alta e classe alta. Os ambientes freqüentados, os hábitos de consumo, os recursos materiais dos personagens demonstram que a narrativa da *soap opera* é pautada por valores da classe média. Para Coutinho (2009, p.63), o foco na classe alta se dá pelo seu maior poder de consumo. Além disso, a classe alta representa o grupo de aspiração da maioria e, por isso, serve de referência na construção da narrativa.

Os personagens de menor poder aquisitivo são quase inexistentes em *Malhação*. A cada temporada, apenas um personagem ou uma família tem condições econômicas desfavoráveis (MENEZAS, 2006, p. 81). Segundo Santos (2007, p. 107), a representação dos pobres em *Malhação* não corresponde à realidade: quando inseridos na trama, a superação de suas dificuldades sempre aparece de forma suavizada, sem grandes conflitos, de modo que estes personagens terminam por conviver harmonicamente com os demais e acessando os mesmos bens e serviços. Embora os conflitos sejam suavizados, as diferenças econômicas são apresentadas na trama a partir do preconceito por parte dos mais favorecidos, bem como através de personagens que têm dificuldades de aceitar (e negam) sua condição social e desejam consumir bens de classe alta (MENEZAS, 2006, p. 80-81).

O consumo é ainda representado na narrativa enquanto elemento constitutivo da cultura dos jovens. Através do consumo de bens materiais e simbólicos, os grupos de adolescentes expressam significados, valores, e distinguem seus modos de ser (SOUSA, 2007, p. 54). Desde seu início, *Malhação* já repercutiu valores de diversos grupos: patricinhas, roqueiros, nerds, internautas, clubbers, novos hippies, hip hop, emo, skatistas, lutadores.

Em contrapartida, “quando o consumo (ou a impossibilidade dele) não satisfaz o desejo de pertencimento do adolescente, que não se sente integrado ao grupo, podem ser observadas disfunções nos jovens, tais como violência, uso de drogas, entre outros” (MENEZAS, 2006, p. 106). Nestes casos, são retratados em *Malhação* os jovens de comportamento maldoso, desonesto, incorporados pelos vilões.

O estímulo ao consumo de bens materiais também é evidente no enredo da *soap opera* através do recurso do merchandising editorial, tendo o programa um dos maiores volumes de espaço comercial deste tipo na Rede Globo.

2.2. RELAÇÕES AFETIVAS

Os conflitos amorosos em torno de um casal protagonista, cuja união encontra dificuldades a serem superadas ao longo da trama, tem sido o eixo temático central das temporadas de *Malhação*. Deste modo, a partir destas histórias de amor, estão atreladas questões conflituosas do universo adolescente, fazendo emergir na *soap opera* temas como virgindade, gravidez na adolescência, romantismo e sexualidade. Para Andrade (2006, p. 1) o que sustenta a popularidade de *Malhação* é “a inserção que proporciona do adolescente no universo adulto, especificamente, a socialização de determinadas regras e o aprendizado de roteiros e cenários culturais que dizem respeito ao desenvolvimento de sua sexualidade”.

Neste sentido, a construção narrativa de *Malhação* leva à observação da sexualidade enquanto quesito que define o perfil dos personagens. Entre o casal principal, pautado no ideal romântico, não predomina o ardor sexual e sim o amor sublime. No desenvolvimento dos conflitos entre os protagonistas há normalmente uma terceira pessoa que se empenha em separá-los. Este papel é comumente encenado por um personagem feminino, que, diferentemente da protagonista, desenvolve a sexualidade como apelo de sedução (ANDRADE, 2006).

Na trama, a supervalorização dos relacionamentos amorosos leva à tematização da amizade. Neste sentido, os principais conflitos que envolvem confiança entre amigos giram em torno da formação de um triângulo amoroso. Em *Malhação*, corroborando com a idéia de que o gênero feminino predomina entre os vilões da narrativa, a quebra de confiança na amizade, por sedução do parceiro, ocorre especialmente entre mulheres (MENEZES, 2006, p. 151).

2.3. TRABALHO

As questões que envolvem trabalho e preocupações com o futuro têm sido abordadas em quase todas as temporadas de *Malhação*. Na trama, as tensões que permeiam deci-

sões que antecedem o vestibular, a intenção ou necessidade de alcançar independência financeira (ou dos pais) constituem o cotidiano adolescente.

Os personagens que trabalham, efetivamente, não são muitos. Alguns o fazem por necessidade para custear suas despesas pessoais (que estão entre a minoria de poder aquisitivo reduzido), outros por satisfação, desenvolvimento pessoal, ou ainda para aumentar sua capacidade de consumo. A diferença entre satisfação e necessidade de trabalhar, implícitas na trama, revela como pano de fundo as conseqüências vividas pelos jovens decorrentes da desigualdade econômica em nossa sociedade (SOUSA, 2007, p 55).

A presença do tema trabalho/futuro na narrativa de Malhação remete à proximidade entre o universo adolescente e as responsabilidades do mundo adulto. Embora a efemeridade e a valorização da liberdade sejam representações juvenis que se afastam do compromisso e da responsabilidade com o futuro, é a necessidade de planejamento e a proximidade com a etapa adulta que tornam estes temas emergentes e conflituosos entre os personagens de Malhação. Apesar de abordar o encaminhamento profissional através da preparação para o vestibular, na narrativa também há espaço para o desenvolvimento profissional sem a necessidade do curso superior (MENEZES, 2006, p. 160).

2.4. FAMÍLIA

A inserção de personagens adultos e, por conseguinte, da família, na narrativa de Malhação aconteceu especialmente após 1999, com a mudança do cenário principal da academia para o colégio Múltipla Escolha. Além da escola, foram incluídos na trama os núcleos familiares e outros cenários externos. Com a alteração, os conflitos em família, a relação entre irmãos, pais e filhos passaram a fazer parte do enredo da *soap opera*.

A modificação buscou ampliar a audiência, mantendo o público jovem original e atraindo o adulto, uma vez que a própria abordagem temática do programa passou por mudanças significativas: concentrando-se, a partir de então, em assuntos mais sérios na ótica adulta como violência doméstica e desemprego (ANDRADE, 2006, p. 1).

Segundo Sousa (2007, p. 54), a abordagem da família em Malhação se estrutura a partir de três focos principais: a questão nuclear da família (os arranjos da formação familiar); a questão dos papéis dos membros e seus vínculos; e a família como fonte de acesso a bens materiais e culturais para os jovens.

No que diz respeito aos vínculos, a família é valorizada na trama através da participação efetiva dos pais na vida dos seus filhos. Os personagens adultos, em *Malhação*, têm papel decisivo na escolha dos jovens, sendo consultados nos momentos de dúvidas ou respeitados pelos filhos quando proíbem algo.

As diferentes formações familiares, questão pertinente com a experiência vivida pelos adolescentes na atualidade, são retratadas na narrativa da *soap opera*: “famílias reconstruídas, pais que criam sozinhos os filhos, pai dono de casa e mãe profissional, famílias nucleares, entre outras, são abordadas pelo programa em suas temporadas” (MENEZES, 2006, p.154).

2.5. ESCOLA

Embora o cenário principal de *Malhação* seja uma escola, é possível afirmar que esta não aparece como tema específico na trama, mas sim como cenário onde as ações e as tensões da vida adolescente se dão. Isso significa que o ambiente escolar não configura, por si, nesta narrativa, conflitos internos: de um modo geral, os adolescentes estão satisfeitos com seus professores, não há questionamentos sobre currículos ou sobre a estrutura da escola (SOUSA, 2007).

Os temas escolares, nas poucas vezes que são tratados, aparecem como artifícios da narrativa para introdução de diálogos sobre questões pessoais ou cotidianas dos personagens (SANTOS, 2007, p. 171). Nesta construção narrativa, em que o professor normalmente é representado por um sujeito que prioriza o bom relacionamento com os alunos e os métodos atrativos acima dos conteúdos, acaba por se construir um esvaziamento do papel docente. Esta noção é reforçada, ainda, pela recorrência de cenas que demonstram a sala de aula como ambiente propício para conversas paralelas com os colegas sobre questões pessoais, enquanto o professor ministra o conteúdo (OLIVEIRA, 2003, p. 91).

Fica evidente, portanto, o quanto a escola em *Malhação* se apresenta enquanto cenário propício à socialização dos jovens e desenvolvimento das demais abordagens temáticas pertinentes ao universo jovem tratadas pela *soap opera*. A reflexão sobre a escola enquanto ambiente destinado ao ensino-aprendizagem, ao acesso do conhecimento, é reservada como plano secundário à trama.

3. INTERAÇÃO DOS RECEPTORES: APROPRIAÇÕES, MOTIVAÇÕES E AUTO-REFERÊNCIA

Investigar a formação de identidades juvenis a partir da relação estabelecida com os valores presentes na narrativa de *Malhação ID*, tendo em perspectiva sua transmediação em múltiplas plataformas, exige que os aportes teóricos e metodológicos sejam revistos e reorganizados para procurar dar conta da complexidade do estudo a partir das convergências midiáticas.

Tendo em vista que este artigo se propõe a apontar reflexões de uma pesquisa em curso, esclarecemos que os dados aqui levantados são provenientes de um estudo piloto, realizado com o intuito de verificar os hábitos e motivações da audiência de *Malhação*. Também foram observados a frequência e os modos de interação dos jovens receptores de *Malhação* na TV com os conteúdos relacionados à soap opera circulantes na Internet.

O estudo piloto consistiu na aplicação de um questionário entre 44 jovens estudantes de uma escola particular da cidade de Santa Maria/RS, aqui representantes da classe dominante. Também foram aplicados 44 questionários entre jovens estudantes de uma escola pública, sendo 22 de classe média e 22 de classe popular. A categorização das classes dos entrevistados tomou como parâmetro a ocupação do chefe de família, critério elaborado por Waldir José de Quadros e Davi José Nardy Antunes (2001). Os autores abordam a questão da distribuição de renda no Brasil, nos anos 90, a partir da metodologia calcada em classes sócio-ocupacionais. Eles tomam como referência a proposta de W. Mills (1969), que analisa a sociedade contemporânea a partir de sua estrutura ocupacional, para construir uma estrutura equivalente no Brasil, através das possibilidades oferecidas nos questionários do IBGE (Censo Demográfico e PNAD). Os autores agrupam distintas ocupações e cruzam com a situação na ocupação e, assim, constroem os grupos ocupacionais que formam a estrutura ocupacional. Já a estrutura sócio-ocupacional é formada pela agregação dos indivíduos ocupados em suas famílias. Com base nela, os autores se aproximam da estrutura das classes sociais, criando quatro camadas a partir dos quais os grupos ocupacionais estão agrupados (QUADROS E ANTUNES, 2001).

Segundo os autores, na primeira camada se concentra a elite socioeconômica (proprietários que empregam mão de obra e pela alta classe média); na segunda, estão os setores intermediários (média classe média e proprietários de pequeno negócio familiar urbano); a terceira é composta pela massa trabalhadora urbana (baixa classe média,

segmentos operários, assalariados populares e segmentos inferiores dos trabalhadores autônomos); e a quarta é composta pelo mercado de trabalho urbano (segmentos mais baixos de trabalhadores assalariados e autônomos e empregadas domésticas) e pelos agricultores familiares e trabalhadores rurais (QUADROS E ANTUNES, 2001). Como buscávamos jovens pertencentes à classe alta e à classe popular, priorizamos a busca por famílias pertencentes à primeira camada (representantes da classe alta) e à terceira e quarta camada (representantes da classe popular).

O questionário foi estruturado a partir de 13 perguntas, fechadas e abertas, relacionadas diretamente à recepção de *Malhação ID*. A amostra deste estudo constitui-se por jovens entre 12 e 18 anos, localizados desde a 7ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Ficou evidente na tabulação dos dados que existe entre esta faixa etária uma parcela considerável de receptores de *Malhação*, uma vez que a maioria (54% da classe alta, 68% da classe média e 50% da classe popular) dos jovens afirmou assistir ao programa diariamente ou quase todos os dias. Os que afirmaram não assistir a soap opera somam menos de 10% dos entrevistados, em cada classe.

A principal motivação dos adolescentes para assistir *Malhação ID* diz respeito à identificação com as temáticas adolescentes, sendo a resposta mais citada entre os jovens de classe alta (35%) e os jovens de classe popular (50%). Já entre os jovens de classe média, *Malhação* é principalmente uma opção de entretenimento ("para passar o tempo" - 23%).

Como era previsível, entre os estudantes de classe dominante e média todos têm computador em casa e a grande maioria (mais de 90%, nos dois grupos) acessa a Internet diariamente ou quase todos os dias. Quanto ao consumo de assuntos relacionados à *Malhação* na web, os estudantes de classe dominante (57%) demonstram mais interesse ou têm mais acesso a estes conteúdos que os de classe média (50%) e classe popular (36%).

A motivação principal do consumo destes conteúdos, a princípio, demonstra ser uma complementação à recepção da TV, uma vez que uma parcela representativa dos três grupos afirma que a importância da interação virtual com *Malhação* é acompanhar capítulos perdidos e saber antecipadamente o que vai acontecer nos capítulos futuros. O consumo de músicas que compõem a trilha sonora do programa também foi apontado como importante para as três faixas.

Os modos de interação destes jovens com os conteúdos referentes à Malhação revelam questões importantes para a definição da metodologia da pesquisa. Dentre as inúmeras possibilidades de interação com este conteúdo na web, para os grupos pesquisados apenas três foram citadas significativamente: eles consomem os assuntos relativos à Malhação lendo textos, assistindo vídeos ou participando de enquetes.

A interação no ambiente virtual apresenta variações quanto ao grau de participação possível aos usuários. De acordo com as categorias de classificação da interatividade propostas por Lopes et. al. (2009, p. 415) - interatividade passiva, ativa e criativa - fica evidente que a maior parte dos entrevistados no estudo piloto tem uma interação passiva com o conteúdo (58% da classe alta, 65% da classe média e 70% da classe popular), sendo as demais parcelas com uma interação ativa e nenhuma citação de interação criativa.

Além da pesquisa quantitativa, também foi realizado um estudo piloto da análise qualitativa dos dados a partir de uma entrevista⁶ com duas jovens, representantes da classe alta e da classe popular. Os dados coletados foram significativos para demonstrar em quais aspectos a construção da identidade juvenil das entrevistadas, através de sua auto-representação, apresentava similaridades às representações por elas construídas sobre os personagens e a própria trama de *Malhação ID*.

Os temas abordados na entrevista estão diretamente ligados às categorias de análise citadas anteriormente. No que diz respeito aos dados coletados, a apresentação ora proposta tem o objetivo de demonstrá-los de forma sucinta, tendo em vista a finalidade do artigo, o espaço disponível para tal reflexão e o fato de tratar-se de uma pesquisa em andamento.

A primeira entrevistada, de classe alta, tem 17 anos e está cursando o 2º ano de uma escola particular de Santa Maria/RS. Seu pai é proprietário de terras e faz plantio para extração de madeiras de reflorestamento, a mãe faz artesanatos e expõe. Apesar da condição atual da família, a jovem afirma que já passaram por dificuldades (chegando, inclusive, a estudar em escola pública) - o que lhe rendeu amizades com pessoas mais humildes e lhe ensinou a "valorizar as pessoas pelo que são e não pelo que têm".

No que diz respeito à Malhação, a jovem afirma que assiste a soap opera há 13 anos e que acompanha a trama diariamente, tanto na tevê quanto através da Internet. O consumo de assuntos relacionados à Malhação na web se dá especialmente para assistir

vídeos dos programas que não viu na televisão e vídeos sobre os bastidores do programa. A jovem mostrou ainda bastante interesse sobre os atores da trama, sendo este um assunto recorrente entre suas amigas, além de motivação para pesquisas na internet, leituras em revistas e busca de informações em sites de relacionamento.

Para esta jovem, a representação que *Malhação* faz da escola é coerente à sua experiência na escola particular, sendo os alunos participativos e disciplinados (apesar de algumas exceções). Na sua opinião, esta organização do ambiente escolar demonstrada na trama não pode ser vista na realidade da escola pública.

Quanto à diferença entre classes, a jovem avalia que *Malhação* também tem coerência com a realidade, embora reconheça que não é o foco da *soap opera* refletir sobre estes conflitos. Este direcionamento, para ela, justifica o fato de o programa centrar-se apenas na relação entre pessoas de classe dominante e média, excluindo da trama a participação de personagens de classe popular.

A jovem acredita que a *soap opera*, de modo geral, tem representado bem a realidade da adolescência, através da exibição dos conflitos existentes nesta fase - desde a conquista da maturidade e da responsabilidade através do trabalho, até as questões familiares e a demonstração da importância das relações de amizade.

A segunda jovem entrevistada, de classe popular, tem 16 anos e cursa o 2º ano de uma escola pública de Santa Maria/RS. Seu pai é pedreiro e sua mãe auxiliar de serviços gerais. Telespectadora da *Malhação* há sete anos, afirma que todos em casa assistem a *soap opera* e que acompanha o conteúdo circulante sobre o programa na Internet com bastante frequência.

Dentre os interesses da estudante na web, ficou evidente a predileção por assuntos que tratam da vida dos famosos, especialmente por plataformas que possibilitam um contato direto entre fãs e atores (redes sociais e sites de relacionamento). Neste sentido, a jovem afirma que faz comentários e que costuma interagir nos espaços disponíveis (enquetes). Além disso, a jovem costuma assistir na Internet vídeos dos capítulos que não acompanhou na tevê, o ler o resumo dos capítulos futuros, fazer download de músicas e fotos.

Para a estudante de classe popular, o ambiente escolar de *Malhação* é diferente de sua experiência na vida real. Segundo ela, os jovens em sua escola não têm respeito

pelos professores, enquanto na *soap opera* há uma grande aproximação entre alunos e docentes.

A jovem afirma se identificar com o programa e acredita que os conflitos dos adolescentes são bem representados na trama - desde questões polêmicas como gravidez na adolescência até os hábitos de lazer. No que diz respeito à representação do trabalho em *Malhação*, a estudante considera importante o jovem buscar sua independência. Embora não trabalhe, ela afirma que, se o fizesse, ajudaria seus pais com o dinheiro recebido. Sobre a representação de diferentes classes no programa, a jovem reconhece que estes conflitos estão presentes na trama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se inscreve na problemática da constituição das identidades juvenis em um período histórico marcado pela importância do consumo midiático como referente central para a definição de uma representação hegemônica de juventude. Neste sentido, entende-se que os símbolos da condição juvenil ao longo das diversas temporadas do programa *Malhação* são os elencados por Margulis para descrever a imagem juvenil sacralizada pelos meios de comunicação (2009, p. 107): beleza, despreocupação, vida saudável, roupas da moda, romances e aventuras.

Talvez seja este ideal desejado de juventude - caracterizada como um período de moratória social no qual se suspendem as obrigações com o trabalho e com pesadas tarefas domésticas -, o grande apelo da *soap opera* para segmentos juvenis menos favorecidos que, de fato, estão mais sujeitos a pressões e exigências típicas da fase adulta.

Na história da *soap opera*, a produção industrial da cultura em múltiplas plataformas exige a velocidade do trabalho a curto prazo, flexibilidade da trama diante das demandas da audiência e dos interesses econômicos, atores que atuam na base do improvisado, refletindo mudanças na esfera do trabalho no mercado da comunicação descritas por Sennett (2006; 1999) em setores-chave da economia do novo capitalismo como finanças, consultoria, computação e meios de comunicação.

Seguindo a mesma dinâmica da "construção em plataforma" dos mais variados bens (SENNETT, 2006, p. 133-135), dos automóveis aos computadores e às roupas, a disseminação de uma narrativa midiática em veículos distintos transforma a narrativa que serve de modelo para produtos variados, introduzindo pequenas variações que possam

exaltar as diferenças entre os produtos ofertados e, assim, agregar valor ao que se apresenta como novo.

As novas mídias facilitaram o acesso às mais diversas e distantes informações, bem como possibilitaram que, a um custo baixo, as pessoas tenham acesso aos programas veiculados, até então, apenas na televisão ou no rádio. Além disso, possibilitaram uma interação cada vez maior entre produtores e receptores dos conteúdos midiáticos, promovendo novas formas de participação dos consumidores no momento da produção das mensagens. A convergência, no entanto, não acontece apenas pelo desenvolvimento tecnológico - ela se dá, antes, nos modos pelos quais os sujeitos a percebem e se apropriam das possibilidades por ela geradas (JENKIS, 2008, p. 28).

Por isso, não se pode dizer que os novos meios de comunicação é que garantem a convergência dos conteúdos, pois as mídias tradicionais são fundamentais, apesar de terem suas funções e status transformados pela introdução de novas tecnologias (idem, p. 39-40).

Ao contrário da afirmação de Jenkins sobre a condução do processo de convergência pelos consumidores, pensamos que eles também são conduzidos na medida em que existem limites para a navegação nos meios de comunicação que são dados pelos próprios produtores. Neste sentido, buscamos analisar, mesmo que preliminarmente, as modalidades de participação dos jovens na Internet, começando por observar quais os espaços disponíveis para a interação e quais são efetivamente utilizados.

Ao verificar como se dá esta participação dos jovens, buscamos também analisar qual a posição que eles assumem no momento em que se propõem a dialogar com o programa - ou seja, se adotam uma posição hegemônica dominante, negociada ou opositiva no momento da recepção. Esta perspectiva tem o intuito de verificar se, e em que momentos, optam por uma postura de resistência ao que é veiculado.

Para contemplar esta noção, articula-se o pensamento de João Freire Filho (2007) acerca da resistência juvenil. Ele trata do conceito de resistência como sendo algo que se dá em microníveis, na vida cotidiana, na forma de se vestir, do que dizer, do que fazer e não fazer em determinadas situações, entre outros. Uma resistência que é marcada pela perda de si mesmo, na busca por encontrar-se.

Nesse sentido, pensa-se que a resistência do jovem receptor do programa Malhação pode estar no simples fato dele dizer que não gosta ou que não se identifica com o programa. Apesar disso, este mesmo jovem pode querer ser igual àquele representado em Malhação. Nestes termos, tem-se como hipótese que o programa reproduz um discurso hegemônico e negociado. A resistência, pela visão de Freire Filho, não precisa ser marcada pela luta contra este discurso - o fato de dizer que não gosta, pode ser uma forma de resistir ao discurso dominante.

Além disso, Freire Filho (2007) volta a pensar na importância da classe social no que diz respeito à resistência juvenil. Assim, pensamos que Malhação, apesar de ser produzida para todas as classes, tem sua recepção diferenciada de acordo com a classe social dos jovens. Nesse sentido, procuramos refletir o que faz a classe popular e a classe média alta com o conteúdo do programa assistido, bem como verificar se ocorre e de que forma ocorre a resistência por parte desses públicos ao conteúdo veiculado na TV e na Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. A sexualidade, o adolescente e o mundo teleficcional: Malhação em destaque. UNIrevista, São Leopoldo/RS - Vol. 1, n° 3: p. 1-11 (julho 2006)
- COUTINHO, Lídia Miranda; QUARTIERO, Elisa Maria. Uma representação midiática de jovem e escola: A telenovela Malhação e seus modos de endereçamento. Anais da 32ª Reunião Anual da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação): Sociedade, cultura e educação: novas regulações? GT Educação e Comunicação. Caxambu/MG, 2009.
- DE LA PEZA CASARES, Ma.Del Carmen. Las tram(p)as de los estudios de recepción y opinión pública. In: SAINTOUT, Florencia; FERRANTE, Natalia (comps.). Y la recepción? Balance crítico de los estudios sobre el público. Buenos Aires: La Crujía, 2006, p. 31-55
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREIRE FILHO, João. Reinvenções da Resistência Juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: ALEPH, 2008.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo, et. al. Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo (org). Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009.
- MARGULIS, Mario. Sociología de la cultura. Conceptos y problemas. Buenos Aires: Biblos, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. . América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. SOUSA, Mauro Wilton de (org). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002. P. 39-68.
- _____. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dennis de (org). Por uma outra comunicação - mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MENEGAZ, Camila Vital. Dez anos de Malhação: e como fica a adolescência? Dissertação, (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2006. 181p.
- OLIVEIRA, Eva Aparecida de. O cotidiano da tela da TV e na esfera educacional. Dissertação, (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003. 109p.
- QUADROS, Waldir José de; ANTUNES, Davi José Nardy. Classes sociais e distribuição de renda no Brasil dos anos noventa. Cadernos do CESIT, Campinas, n° 30, out. 2001.

SANTOS, Vanderlei Siqueira dos. A mediação docente na educação para a mídia. Dissertação, (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007. 179p.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOUSA, Cirlene Cristina de. Juventude e escola: a interseção entre Malhação e o cotidiano dos jovens. Dissertação, (Mestrado Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2007. 174p.

NOTAS

- 1 A categorização de *Malhação ID* em um único gênero ficcional gera discussões entre os pesquisadores da área. Embora já tenha sido classificada como novela, série ou mesmo de gênero híbrido (SOUSA, 2007), consideramos o programa como *soap opera*, especialmente por sua duração (estando no ar há 15 anos) e pela estruturação de sua narrativa (sendo dada continuidade à trama apesar de fechamentos parciais na história). Para reforçar nossa justificativa, convém conceituar *soap opera*: "A *soap opera* é um gênero narrativo de ficção seriada que possui um tempo indeterminado de duração. Essa sua grande durabilidade pode ser atribuída à extraordinária capacidade de absorver novos elementos à sua estrutura básica. Nela, não existe uma história, mas uma multiplicidade de núcleos que se desenrolam indefinidamente, podendo perdurar durante décadas. Nas *soap-operas*, existe uma comunidade de personagens fixados em determinado lugar, vivendo diferentes dramas e ações diversificadas que se transformam a cada temporada" (ANDRADE, 2006, p. 1).
- 2 Pesquisa intitulada "Consumo de Malhação: um estudo sobre a interação juvenil em Múltiplas Plataformas".
- 3 A utilização dos termos recepção e consumo contempla: a) o uso de ambos para destacar os processos de atribuição de sentido na interação com o programa exibido pela tevê e na interação com o produto Malhação na internet; b) o uso da designação consumo quando ela compreende o consumo de produtos materiais associados ao estilo de vida juvenil representado pela tevê e internet; c) o uso da terminologia recepção para demarcar um tipo de investigação interessada em comparar textos específicos (página da internet, programa de televisão, etc.) e contexto. Estamos cientes dos limites dos termos - definidos como práticas de apropriação de sentidos sociais (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 61) que integram os atores em uma comunidade hermenêutica - diante dos processos comunicativos na web. Neste ambiente midiático os atores não deixam de ser receptores/ consumidores, mas podem também ser emissores de conteúdo (LOPES, et.al., 2009, p. 406), tornando mais agudas as críticas já colocadas em relação aos termos (DE LA PEZA CASARES, 2006).
- 4 Pesquisa divulgada pela RBS TV, afiliada da Rede Globo no RS, aferida entre 16 e 22 de junho de 2008. Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/pdf/6402660.pdf>. Acesso em abril de 2010.
- 5 Segundo levantamento realizado a partir do banco de teses da CAPES (<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/> acesso em abril de 2010), entre os anos de 1995 e 2009 foram realizadas 19 pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu*, que têm como objeto central de análise o programa Malhação. Destas, seis são da área Comunicação. Apesar da amplitude de olhares, nenhum dos trabalhos pesquisados se dedica a analisar as apropriações e negociações de valores provenientes das relações estabelecidas entre público jovem e o programa, através de múltiplas plataformas.
- 6 Considerando as ponderações de Jorge Duarte (2009) o método utilizado no estudo piloto tem características tanto de entrevista semi-estruturada, quanto de entrevista estruturada. Deste modo, apesar de seguir um questionário com perguntas estruturadas antecipadamente, foi considerada a possibilidade de alteração da ordem dos questionamentos e o aprofundamento de alguns temas que parecessem mais representativos durante a realização da entrevista.

Artigo recebido: 01 de junho de 2012

Artigo aceito: 20 de julho de 2012